

CULTURA, TURISMO E TERRITÓRIO: EXEMPLO DE UM MODELO DE GOVERNANÇA TERRITORIAL EM REDE

Victor Figueira¹

Ana Paula Figueira²

Resumo

O Instituto Politécnico de Beja foi o promotor e levou a cabo um projecto agregador e itinerante, cujo objectivo foi experimentar colocar em prática um novo modelo de governança territorial em rede com base nos seguintes pilares: cultura, turismo e território. Foi chamado de “em.cantos”. Reuniu inúmeros parceiros públicos e privados e teve lugar nos 14 concelhos do distrito de Beja. Pretendeu-se igualmente valorizar os recursos humanos e sociais locais e, assim, ajudar à criação de capital territorial. Neste sentido, foram criadas algumas condições propícias ao desenvolvimento do turismo cultural na região e também ao desenvolvimento do território na sua generalidade. Neste trabalho pretende-se explicar o funcionamento do “em.cantos” assim como alguns indicadores que justificam a sua dimensão, abrangência, envolvimento e o seu grau de notoriedade tendo este último sido medido após o término da iniciativa.

Palavras Chave: Cultura; Turismo; Território; Governança

CULTURE, TOURISM AND TERRITORY: EXAMPLE OF A TERRITORIAL GOVERNANCE MODEL AS A NETWORK

Abstract:

The Polytechnic Institute of Beja was the promoter and carried out an aggregating and itinerant project, called "em.cantos", whose aim was to try to put in place a new territorial governance network model based on the following keystones: culture, tourism and territory. It included numerous public and private partners and it took place in 14 municipalities of the district of Beja. It also intended to enhance the local human and social resources and thus help to create territorial capital. In this sense, some favorable conditions were created for the development of cultural tourism in the region and also for territorial development in general. This paper aims to explain the conception and execution of the "em.cantos" project as well as some indicators that justify its dimension, scope, involvement and the degree of notoriety assessed at the end of the project initiatives.

Key words: culture, tourism; territory; governance

¹ Instituto Politécnico de Beja, Rua Pedro Soares/Campus do Instituto Politécnico de Beja/Apartado 6155/7800-295 Beja (Portugal), victorfigueira@ipbeja.pt.

² Instituto Politécnico de Beja, Rua Pedro Soares/Campus do Instituto Politécnico de Beja/Apartado 6155/7800-295 Beja (Portugal)

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa/Edifício da Faculdade de Letras, Alameda da Universidade, 1600-214 Lisboa (Portugal), apf@ipbeja.pt

1. INTRODUÇÃO

O projecto “em.cantos” nasceu da vontade de dar corpo a uma iniciativa que reunisse três vectores de desenvolvimento de uma sociedade: a cultura, o turismo e o território. Os membros que propuseram e que integraram o projecto são docentes do ensino superior politécnico em Portugal há mais de vinte anos. Este facto permitiu-lhes reconhecer a acuidade do mesmo e a sua importância, tal como a necessidade de reunir à sua volta entidades públicas e privadas, sendo o promotor principal uma instituição de ensino superior regional.

É sabido que o Homem é um animal simbólico e que tem várias formas de ver o Mundo. Isso determina a sua identidade e constrói o que apelidamos de Humanidade. Assim, “a cultura é entendida como tudo aquilo que o ser humano faz para além de garantir a sua sobrevivência, e que o faz sentir verdadeiramente humano (Matarasso:2001, citado por Figueira, 2013:19). A relação entre a cultura e a sociedade é, pois, indivisível, não existindo sociedades sem cultura. Quando percebida como um recurso potenciador de políticas de desenvolvimento num determinado espaço ou território, a cultura torna-se um elemento estratégico de competitividade. Pelo seu lado, o turismo cuja expressão nas economias dos países é, tendencialmente relevante, “ (...) pode ser entendido como um acto e uma prática cultural (...) [sendo sempre] uma expressão cultural (Pérez, 2009:108). Nesta ordem de ideias, quando a relação entre a cultura, o turismo e o território toma a forma de projectos ou iniciativas específicas pode, ao gerar empregos, ao reforçar a cidadania, ao promover a coesão social e ao afirmar as comunidades no exterior, contribuir para a produção de riqueza. Para além deste objectivo, o “em.cantos” também permitiu colocar em prática um modelo de governança territorial em rede também designado, segundo Ferrão (2010:133) de “(...) multi-níveis (...)” ao reunir inúmeros parceiros públicos e privados e apresentando-se em todos os concelhos que integram o distrito de Beja (Portugal). Sumariamente e de acordo com a definição proposta pela Comissão das Comunidades Europeias na tradução do Livro Branco da Governança Europeia (CCE, 2001), governança territorial inclui os conceitos de “governança” e/ou de “governabilidade” – relacionados com a gestão e a administração do Estado e, como tal, dependentes da actuação dos partidos políticos e dos grupos de pressão – mas vai mais além: preocupa-se com aspectos relacionados com a cooperação e articulação dos actores sociais, económicos e redes informais de cidadãos. Neste caso, estamos exactamente perante uma situação de cooperação de diferentes actores públicos e privados com um objectivo comum: promover o seu território e valorizar os seus múltiplos recursos, o seu capital humano e social e assim, contribuir para criar capital territorial. Este tipo de capital, segundo Feio e Chorincas (2009:142) é similar ao “conceito de «potencial endógeno» e representa a construção de uma visão territorial partilhada, baseada no reconhecimento e valorização da sua importância para a coesão territorial sustentável (...) [sendo que só através da] governança territorial [se pode garantir] um equilibrado desenvolvimento dos territórios”.

Depois de a iniciativa ter sido posta em prática e ter chegado ao fim, procurou-se ainda reunir um conjunto de indicadores que criassem um quadro de referência ou uma estimativa do seu sucesso que sustentasse as conclusões deste trabalho e as recomendações a fazer a iniciativas que pudessem vir a dar-lhe continuidade. Essa avaliação foi feita a vários níveis de entre as quais se salienta a medição do seu grau de notoriedade ou o seu reconhecimento junto do público em geral. Escolheu-se realizar

um estudo de mercado designado “estudo de notoriedade” “(...) um importante indicador do grau de conhecimento da marca pelos consumidores e uma das suas fontes de valor” (Serra e Gonzalez, 1999:31).

2. O PROJECTO CULTURAL «EM.CANTOS»³

2.1. O conceito

O projecto cultural “Conversas Tertulianas” antecedeu o “em.cantos” e foi determinante para a sua realização. Aquele teve como objectivo levar à cidade de Beja pessoas que se destacaram em diversos sectores da sociedade portuguesa, com carreira firmada, para conversar com todos os que entendessem comparecer. Os encontros realizaram-se num conhecido hotel da cidade e complementavam-se com a realização de provas de vinhos e de outros produtos regionais, culminando com um jantar confeccionado por um *chef* alentejano, saboreando-se ao som da música de artistas locais. O envolvimento das empresas locais foi cada vez maior. No final, já existiam empresas em lista de espera para posteriores colaborações. Contudo, sendo um projecto promovido pelo Instituto Politécnico de Beja, coincidiu com o ano lectivo, tendo-se optado por o concluir no mês de Julho. Foi então que se considerou que havia que dar continuidade ao que já se havia feito, não de forma exactamente igual mas sendo ainda um pouco mais ambicioso: a ideia agora seria sair da cidade de Beja e fazer um périplo pelos 14 concelhos do distrito de acordo com a frase que lhe serviu de base – “O IPBeja está na sua terra”.

2.2. Desenvolvimento

Havia, em primeiro lugar, que definir com exactidão o que se pretendia e quem, à partida, deveria ser envolvido. A intenção era discutir temas estruturantes que constituíssem potenciais pilares de desenvolvimento da região como um todo e envolver, nessa discussão, entidades nacionais, regionais e locais de governo ou representativas do sector. Para além disso, pretendia-se convidar uma figura pública que, directa ou indirectamente, tivesse uma ligação a cada um dos temas a tratar. Um outro elemento inovador que se pretendia introduzir era a vontade de que os eventos acontecessem em locais inesperados – daí a designação “em.cantos”, ou em diversos cantos do Alentejo – por forma a mostrar a diversidade de recursos edificados e não edificados existentes na região. Por fim, a ideia seria que cada município envolvesse o máximo de empresas da sua área em colaboração com a iniciativa, e apresentassem os seus produtos, quer em formato exposição ou em moldes de degustação e prova.

Os temas foram antecipadamente definidos pela equipa do IPBeja e apresentados em reunião particular a cada um dos presidentes dos respectivos municípios, que vieram a aceitar a proposta de colaboração. Foi assinado um protocolo entre o Instituto Politécnico de Beja e os 14 municípios do distrito de Beja a fim de formalizar a parceria. Este protocolo envolveu também o Governo Civil do Distrito de Beja, ainda existente na altura, assim como as rádios locais na qualidade de *media partners*.

A partir daí, os eventos começaram a ter lugar de acordo com o previamente determinado:

³ <https://www.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Paginas/default.aspx> .

1. Município de Cuba: Igreja do Carmo, 4 de Setembro de 2009, 18h, “Encantos do Cante Alentejano”⁴.
2. Município de Almodôvar: Convento de N. Sra. da Conceição, 30 Outubro de 2009, 18h, “O Parque Eólico de Almodôvar: repercussões sociais, económicas e expectativas de futuro”⁵.
3. Município de Alvito: Castelo de Alvito, 27 de Novembro de 2009, 18h, “A Importância do Património Edificado no Distrito de Beja: visitar a Arte Manuelina em Alvito”⁶.
4. Município de Barrancos: Sala Nobre dos Paços do Município, 18 de Dezembro de 2009, 18h, “Fronteira e Território: desafios e riscos”⁷.
5. Município de Castro Verde: Fórum Municipal de Castro Verde, 29 de Janeiro de 2010, 18h, “A Conservação da Biodiversidade: oportunidades e constrangimentos para uma gestão sustentável do território”⁸.
6. Município de Aljustrel: Museu dos Compressores, 26 de Fevereiro de 2010, 18h, “Gestão e Exploração Sustentada dos Recursos Geológicos: passado, presente e futuro das Minas de Aljustrel”⁹.
7. Município de Ferreira do Alentejo: Museu Municipal de Ferreira do Alentejo, 26 de Março de 2010, 18h, “Modernidade e Empreendedorismo: os casos da Herdade do Vale da Rosa e da Quinta de S. Vicente”¹⁰.
8. Município de Mértola: Cais Fluvial, 30 de Abril de 2010, 18h, “Rio Guadiana: um recurso natural estratégico”¹¹.
9. Município de Ourique: Biblioteca Municipal de Ourique Jorge Sampaio, 14 de Maio de 2010, 18h, “A Valorização dos Produtos Regionais: o caso da carne de porco alentejano”¹².
10. Município de Moura: Castelo de Moura, 28 de Maio de 2010, 18h, “Marketing das Cidades ou a Afirmação do Local no Global”¹³.
11. Município de Odemira: Cais de Vila Nova de Milfontes, 14 de Julho de 2010, 18h, “Um Alentejo de Gentes de Mar e Terra: a sua promoção e valorização turísticas”¹⁴.
12. Município de Serpa: Espaço Nora, 25 de Junho de 2010, 18h, “A Gastronomia Alentejana: a sua promoção e valorização turísticas”¹⁵.
13. Município da Vidigueira: Villa Romana de S. Cucufate, 9 de Julho de 2010, 18h, “A trilogia mediterrânica: o pão, o azeite e o vinho”¹⁶.

⁴ https://www.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Paginas/1a_cuba.aspx .

⁵ https://www.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Paginas/2a_almodovar.aspx .

⁶ https://www.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Paginas/3a_alvito.aspx .

⁷ https://www.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Paginas/4a_barrancos.aspx .

⁸ https://www.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Paginas/5a_castroverde.aspx .

⁹ https://www.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Paginas/6a_aljustrel.aspx .

¹⁰ https://www.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Paginas/7a_ferreiraalentejo.aspx .

¹¹ https://www.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Paginas/8a_mertola.aspx .

¹² https://www.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Paginas/9a_ourique.aspx .

¹³ https://www.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Paginas/10a_moura.aspx .

¹⁴ https://www.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Paginas/11a_odemira.aspx .

¹⁵ https://www.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Paginas/12a_serpa.aspx .

¹⁶ https://www.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Paginas/13a_vidigueira.aspx .

14. Município de Beja: Igreja da Misericórdia, 23 de Julho de 2010, 18h, “Reconstruir o Interior, Destruindo a Interioridade”¹⁷.

Cada edição teve ainda a colaboração do artista plástico António Duro com uma exposição de pintura - “alentejo d’encantos”¹⁸- que acompanhou o projecto na sua itinerância.

Quando as edições chegaram ao fim, considerou-se que o evento necessitava ser avaliado e assim aferir qual a percepção/notoriedade que os cidadãos residentes na área geográfica onde o “em.cantos” se realizou tiveram do mesmo. Para o efeito, realizou-se um estudo de notoriedade com o objectivo de medir a notoriedade espontânea (somatório de todas as referências a uma marca), em que a que é referida em primeiro lugar é a notoriedade *top of mind*, e a notoriedade assistida (auxiliada ou sugerida) que envolve a ajuda do entrevistador; este fornece pistas ao entrevistado a fim de aferir se ele conhece ou não a marca (Pessoa Lopes, 2007), caso não a tenha referido espontaneamente. A notoriedade total ou global resulta do somatório das duas anteriores. Foi concebido, como instrumento de pesquisa, um questionário com 7 perguntas e 29 variáveis e foi aplicado a uma amostra não probabilística utilizando quotas interrelacionadas e representativa da realidade do distrito. De acordo com Malhotra (1996, citado por Silvério, 2003:92) numa pesquisa orientada para a identificação de problemas e quando se opta por uma amostra não probabilística, esta deve incluir, pelo menos, 500 indivíduos. Determinou-se, assim, aplicar 500 questionários cuja informação foi posteriormente tratada.

2.3. Análise dos resultados

Os valores obtidos resultantes do estudo de notoriedade foram pouco expressivos o que fez concluir que o evento foi muito pouco conhecido do público em geral. Contudo, durante os 11 meses em que decorreu, foram percorridos cerca de 5 000 Km, promovidas 30 horas de debate e envolvidos directamente mais de uma centena de convidados, de entre os quais, cerca de 20 figuras públicas; o “em.cantos” foi notícia em cerca de uma dezena e meia de órgãos de comunicação social, nacionais e regionais, com publicação periódica nos principais meios de comunicação regionais; foram feitos cerca de 1 200 registos fotográficos que constam na página oficial e foram envolvidos, para além dos 14 municípios, mais de meia centena de empresas/organizações locais; participaram cerca de duas dezenas de grupos musicais e artísticos da região e foram realizadas 19 exposições de pintura, escultura, entre outras. Atenda-se à Figura 1.

Atendendo aos registos das visualizações do material produzido e disponível *on line*, até à realização da última edição, conclui-se que os vídeos tiveram cerca de 50 000 visualizações; a página oficial do “em.cantos” foi visualizada mais de 10 000 vezes por pessoas oriundas, na sua maioria, de Portugal, mas também por pessoas do Brasil, Alemanha, Espanha, Dinamarca, França, República Checa, Suíça, Canadá, Moçambique, Luxemburgo, Itália, Austrália, Puerto Rico e Holanda.

Salienta-se também que este projecto não foi candidatado a financiamento externo. Apesar de se saber que essa opção iria acarretar algumas dificuldades, a intenção foi ensaiar um modelo de actuação em que não existisse, à partida, um orçamento, mas sim

¹⁷ https://www.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Paginas/14a_beja.aspx .

¹⁸ https://www.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Documents/catalogoduro_red.pdf .

uma enorme vontade de avançar e mostrar que, mesmo sem subsídios mas com o empenhamento de muitos parceiros, também é possível realizar iniciativas inovadoras.

Figura 1: Exposição de fotografia "Encantos da Biodiversidade"



Fonte: <http://ecosfera.publico.clix.pt/noticia.aspx?id=1418546> (19-01-2010).

3. CONCLUSÕES

Actualmente, os países e as respectivas administrações confrontam-se com a necessidade de se reorganizar, política e administrativamente, para conseguir dar uma resposta eficiente e eficaz às alterações provenientes de contextos externos e que, directa ou indirectamente, intervêm nos territórios e nas nações. Nesta óptica reformista, assumem particular destaque propostas de descentralização, seja ao nível do planeamento estratégico ou da governança territoriais. É muito importante que esta descentralização estimule o exercício de uma cidadania activa, definindo modelos de envolvimento e participação dos cidadãos na inventariação de soluções e na tomada de decisão. Esta é a forma de estimular a criação, desenvolvimento e afectação de mais e maior massa crítica aos territórios, gerar inovação, mais coesão económica e social e, assim, maior competitividade territorial. A visão de planeamento estratégico territorial obriga, ainda, a que sejam avaliados os resultados das iniciativas previamente programadas para que se possa aprender com os erros e as virtudes das mesmas. Este projecto e este trabalho focalizam a interacção humana no território, no âmbito do desenvolvimento regional, numa perspectiva integradora, e em que é dada uma importância relevante ao funcionamento em rede. Por isso, a dotação e capacidade de atracção dos territórios de capital humano, social e relacional são relevantes e condicionam, sobremaneira, a existência de iniciativas inovadoras e de criação de capital territorial, que reforcem a capacidade competitiva dos territórios.

É, pois, neste âmbito, que sobressai a mais-valia deste trabalho: demonstrar, com base num projecto já posto e prática e que não foi candidatado a subsídios do QREN¹⁹, que é possível reunir uma parceria onde coabitam entidades políticas e de governo regional e

¹⁹ O (QREN) - Quadro de Referência Estratégico Nacional, constitui o enquadramento para a aplicação da política comunitária de coesão económica e social em Portugal.

local - câmaras municipais e governo civil - mas também empresas, órgãos de comunicação social e um organismo do ensino superior, e pô-la a funcionar sem interrupção, durante 11 meses, o período inicialmente previsto e acordado; para além disso, realizar a avaliação do evento para perceber se o mesmo foi entendido como “mais um” no meio das variadíssimas e dispersas iniciativas culturais que os municípios desenvolvem, ou se foi entendido na sua vertente aglutinadora. Infelizmente, quando se introduzem os resultados do inquérito por questionário, percebe-se que a notoriedade do “em.cantos” foi tão baixa que quase não tem significado estatístico. Apesar de se considerar, à partida, que seria difícil conseguir muitos respondentes que tivessem assistido às edições do “em.cantos”, não deixou de ser uma surpresa um número tão pequeno; este facto invalidou que se coligisse mais informação e logo, o seu tratamento estatístico. Importa salientar também que este facto permite, por outro lado, colocar algumas questões cuja obtenção de resposta poderá ser interessante no que respeita à realização de trabalhos posteriores:

1. Tendo sido a divulgação da responsabilidade principal de cada município e se foi feita tal como foi planeada – a equipa responsável pelo “em.cantos” concebeu um convite específico para cada edição que cedia aos municípios e, para além disso, utilizou os meios de divulgação *on line* que não tinham custos, também para fazer essa divulgação - qual a razão que levou a que o público em geral quase desconhecesse o evento? Qual terá sido o motivo que impediu que a mensagem chegasse ao público?
2. Este evento teve, ao nível da sua organização, planeamento e prática, um elemento inovador que resultou da iniciativa haver sido originária de um estabelecimento de ensino superior que pretendeu reunir, em torno de uma ideia, 14 municípios. Será que os municípios estariam preparados para entender esta iniciativa como sua e não como do Instituto Politécnico de Beja e, assim, mobilizarem a população, para “o evento” e não, sem desmérito, para “mais um dos muitos eventos que realizam para as respectivas populações”?
3. O facto de existirem muitas iniciativas culturais da parte dos municípios, algumas a ocorrer em simultâneo em vários municípios, não fará com que as pessoas deixem de perceber a unicidade de algumas delas e as outras acabem por resultar mais em gastos financeiros do que propriamente na consistência dos seus resultados? No fundo, o que é que se pretende com cada iniciativa cultural que se desenvolve e qual a relação custo-benefício?

Obter a resposta a estas questões continua a ser muito importante, especialmente quando estamos a falar de uma região que se pretende reconceptualizar e onde o funcionamento efectivo em parceria é determinante. Este funcionamento implica muito mais do que a boa vontade de todos e o empenhamento, normalmente seguro, do seu promotor. É preciso que todos os parceiros percebam o projecto como seu, trabalhem para isso, e relevem a sua vertente agregadora que é, afinal, o mais importante. Isso não é fácil e esta experiência demonstrou-o. Mas demonstrou também que é preciso não ter correr riscos e ter iniciativas que dêem corpo a este tipo de ideias, sem medo de mostrar as suas restrições. Só assim se estas se podem ultrapassar, acumular a experiência e continuar a trabalhar para colocar as regiões - especialmente do interior, de um país como Portugal, onde impera a desertificação - “no mapa”.

4. BIBLIOGRAFIA

- Comissão das Comunidades Europeias – CCE (2001) Governança Europeia – um Livro Branco. *Jornal Oficial das Comunidades Europeias*, C 287/1- C 287/29. Disponível em <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52001DC0428&qid=1428079453226&from=EN>
- Feio, P. & Chorincas, J. (2009). Governação territorial e inovação das políticas públicas. *Prospectiva e Planeamento*, 16, 137-157.
- Ferrão, J. (2010). Governança e Ordenamento do Território: reflexões para uma governança territorial eficiente, justa e democrática. *Prospectiva e Planeamento*. Vol.17, 129-139.
- Ferrão, J. (1998). Reconstruir o interior destruindo a interioridade: para uma estratégia activa de inclusão de actores. En Presidência da República (Ed.), *Perspectivas de desenvolvimento do Interior*. Lisboa, Presidência da República e Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- Figueira, A. P. & Figueira, V. (2011). em.cantos: um projecto cultural, uma forma de criar capital social e desenvolver o território. Em Baleiras, Rui (coord.) *Casos de Desenvolvimento Regional*, 591-602. Cascais, Príncipia Editora.
- Figueira, A. P. (2013). *Governança Territorial em Rede: medição da notoriedade e avaliação do desempenho de uma parceria interorganizacional*. Lisboa, Príncipia Editora.
- Pérez, X. (2009). *Turismo cultural. Uma visão antropológica*. Colección PASOS, edita número 2, Revista de Turismo y Património Cultural. Tenerife: Asociación Canaria de Antropología.
- Pessoa Lopes, J. L. (2007). *Fundamental dos Estudos de Mercado – Teoria e Prática*. Lisboa, Edições Sílabo.
- Santinha, G. (2014). O princípio de coesão territorial enquanto novo paradigma de desenvolvimento na formulação de políticas públicas: (re)construindo ideias dominantes. *EURE (Santiago)* [online]. 40 (119), 75-97.
- Serra, E. & Gonzalez, J. (1999). *A Marca – Avaliação e Gestão Estratégica*. Lisboa, Editorial Verbo.
- Silva, A. (2005). *Cultura e Desenvolvimento. Estudos sobre a relação entre o Ser e o Agir*. Oeiras, Celta Editora.
- Silvério, M. (2003). *Pesquisa de Marketing*. Évora, Publicações Universidade de Évora.